AÇÃO EMERGENCIAL PARA RECONHECIMENTO DE ÁREAS DE ALTO E MUITO ALTO RISCO A MOVIMENTOS DE MASSA E ENCHENTES

Venda Nova do Imigrante - Espírito Santo
Setembro 2015

ES_VENDANO_SR_14_CPRM
Córrego São João de Viçosa - Centro - Avenida Beira Rio
UTM 24 K 277735 E 7749893 S (SIRGAS 2000)

Legenda Delimitação do setor risco → Sentido da drenagem → Detalhes nas imagens

Descrição: Setor de risco de inundação localizado no centro da cidade, no Córrego São João de Viçosa. A ocupação urbana mais densa promoveu a ocupação das margens em determinados trechos (**Foto 1**).
O córrego atravessa uma série de estruturas (pontes, passarelas etc) que devem ter sua estabilidade checadas periodicamente (**Fotos 2** e **3**). Este monitoramento é necessário pois a dinâmica fluvial em cursos retificados, com contenções, estruturas ou retaludados é bastante suscetível a lançamento de entulho, lixo e outros detritos, assim como a queda total ou parcial de estruturas rígidas.
O trecho a jusante (abaixo) tem o encontro com outro córrego e também é o trecho que a municipalidade realizou desassoreamento e retificação das margens (**Foto 4**) para mitigar inundações e solapamentos das margens. Porém, o material movimentado em tal atividade foi depositado nas próprias margens, fazendo com que o córrego já esteja em processo adiantado de assoreamento novamente (**Foto 5**) e comprometendo o serviço já realizado e aumentando o risco de inundações.

Tipologia do Processo: Inundação (instalado)
Grau de Risco: Alto - R3

Quantidade de imóveis em risco: 50
Quantidade aproximada de pessoas em risco: 500

Sugestões de Intervenções

• Verificação das estruturas das moradias (Engº Civil/Geotécnico) e de suas fundações devido ao terreno (várzea) não ser apropriado geotecnicamente à ocupação e, caso necessário, executar obras de contenção e/ou a remoção das moradias, que tiverem sinais de movimentação, tais como, trincas nas paredes, fundações e demais estruturas, de acordo com análises e estudos de custo/benefício a serem realizados pelo município;
• Obras de melhorias na infraestrutura urbanística, como, pavimentação de ruas e implantação de sistema eficiente de drenagens de águas pluviais para aumentar a velocidade de escoamento das águas para fora da área de inundação, com sistemas de coleta de esgoto separados;
•Monitoramento constante de cicatrizes e trincas nas moradias e terreno dos taludes marginais onde estejam apoiadas residências sujeitas a solapamento de margem de córrego (erosão com queda da margem) e inundação;
• Conscientização da população sobre os riscos de construções feitas de forma incorreta, em áreas de várzea, sem técnica adequada e sobre as áreas de risco do município;
• Implantação de políticas de controle urbano para inibir futuras construções e ocupações em áreas de risco - fiscalização eficiente e constante nestas áreas;
• Revisão e inclusão das áreas de risco no Plano Diretor Municial;
• Formação de líderes comunitários para apoiar a Defesa Civil;
• Instalação de pluviômetros e réguas de medidas para monitoramento e alerta em pontos estratégicos do córrego;
• Implantação do sistema de alerta para chuvas anômalas, para que os moradores possam ser removidos temporariamente do local com antecedência.

As informações contidas nesta prancha baseiam-se exclusivamente em observações de campo, em análises qualitativas e em deduções lógicas. Portanto, estudos geotécnicos / hidrológicos devem ser contratados para a delimitação precisa do setor de risco geológico, assim como, para a obtenção de soluções técnicas adequadas.

EQUIPE TÉCNICA
Andrea Fregolente Lazaretti (SUREG-SP)
Luiz Fernando dos Santos (SUREG-SP)
Geólogos - Pesquisadores em Geociências